

CHRONICA POLITICA

O ultimo editorial do organo conservador combete as unioes hybridas que, em alguns lugares, fez o partido liberal com o partido republicano.

Diz que o partido conservador nem pensou n'essa indecorosa uniao, indigna de um partido monarchico.

Ha de permitir-nos o collega que discordamos desse modo de pensar: acreditamos que e tao indecorosa a uniao dos liberais com os republicanos como a dos conservadores com os liberais.

Ha identidades de posicoes.

Militaria ainda em favor da uniao democratica uma circumstancia: os dois partidos tem um inimigo commum, intransigente, intolerante, exclusivista—o partido conservador.

Mas descanse o collega, a liga nao esta effectuada, e nao se que o Diario va pensar que a exposicao inclusa de alguns republicanos nas listas da eleicao primaria, signifique que tenha havido essa coisa que o contemporaneo qualifica de—indecorosa.

Mas entao... se em parochias importantissimas da provincia, tivesse havido a mesma coisa entre conservadores e republicanos, que diria o collega?

Em Lorona continuam os desmandos de toda a sorte: negam-se titulos a liberais, mudam-lhos o nomes nas listas de qualificacao para que depois nao possa ser provada a sua identidade, tiram os titulos aos nossos correligionarios de modo que, quando elles vao procurar-las, ninguem saiba onde se acham.

As autoridades procedem, como sempre, abaixo de toda a consideracao.

E a prova ahi vai no seguinte documento que abaixo publicamos:

Copia—Ilm. sr. dr. juiz de direito em exercicio. — Dizem Bibiano José Maria, Antonio Mariano de Pontes Maia, Generoso Alves de Siqueira, Pedro Alexandre Pereira da Silva, João Alves da Silva Filho, Francisco Gabriel da Silva Lito, José Joaquim dos Santos, José Martins Pereira Ramos, Claudino José Rodrigues Ramos, João Domingues Ferreira, Franklin Dias Ferreira, José Antonio dos Santos, José Cantano Pereira da Silva, Henrique Joaquim dos Santos, Luiz Martiniano da Oliveira Cezar, e Joaquim Fernandes Dutra Filho, votantes qualificados em diversos quartéis desta parochia, que achando-se ha duas dias nesta cidade para receberem seus titulos não podiam ainda obtel-os por não encontrarem o presidente de camara municipal e o seu secretario, os quaes, segundo é voz publica, retiraram-se desta mesma cidade com o fim de não darem para que os votantes liberais a cuja partido pertencem os supplicantes, não possam ser admitidos a votar nas proximas eleicoes, ao passo que para os votantes do

partido conservador faz-se entrega de titulos a toda a hora do dia e da noite, nos bairros, dando-se as porcoes aos chefes desse partido para fazerem a distribucão; — o como este procedimento seja um verdadeiro attentado contra os direitos dos cidadãos, não podam os supplicantes da sua parte deixar passar sem um formal protesto, e requerem a v. s. providencias urgentes para que tenha paradelo semelhante arbitrariedade, o sejam os mesmos supplicantes empossados dos seus diplomas de votantes.

Nestes termos PP. a v. s. deferimento R. R. R. M. — Claudino José Rodrigues Ramos, Francisco Gabriel da Silva Lito, Quirino Antonio de Souza, Bibiano José da Silva, A rogo de Antonio Mariano de Pontes Maia, Generoso Alves de Siqueira, Pedro Alexandre Pereira da Silva, João Alves da Silva Filho, José Joaquim dos Santos, José Martins Pereira Ramos, Hygino de Moraes Salgado, A rogo de João Domingues Ferreira, Franklin Dias Ferreira, José Antonio dos Santos, José Cantano Pereira da Silva, Henrique José dos Santos, Luiz Martiniano da Oliveira Cezar e Joaquim Fernandes Dutra Filho por não saberem escrever, Joaquim Francisco Pereira.

Despacho. «Requerem a camara municipal e entrega dos titulos na forma do art. 1.º § 20 da lei de reforma eleitoral, o art. 93 das Instruções, porque na hypothese desta accusar é que tem lugar o recurso a este juizo. Lorona 17 de Setembro de 1876.—Mello Nogueira.»

Ilm. sr. presidente da camara municipal. — Dizem Bibiano José Maria, Antonio Mariano de Pontes Maia, Generoso Alves de Siqueira, Pedro Alexandre Pereira da Silva, João Alves da Silva Filho, Francisco Gabriel da Silva Lito, José Joaquim dos Santos, José Martins Pereira Ramos, Claudino José Rodrigues Ramos, João Domingues Ferreira, Franklin Dias Ferreira, José Antonio dos Santos, José Cantano Pereira da Silva, Quirino Antonio de Souza, Henrique Joaquim dos Santos, Luiz Martiniano da Oliveira Cezar, João Fernandes Dutra Filho e Franklin Dias Ferreira, que achando-se ha tres dias nesta cidade para receberem os seus titulos de votantes não lhes tem sido possível conseguir em consequencia do que o secretario da camara incumbido da distribucão se apresentou com o intento, segundo consta geralmente, de não entregar, ou de dificultar a entrega de titulos aos votantes liberais. Em consequencia do que os supplicantes requerem a v. s. o cumprimento da lei, que assim está sendo menoscobada, e pedir para que digno-se v. s. fazer entrega dos mesmos titulos que pertencem aos supplicantes e dos quaes não podem ser privados por arbitrio de quem quer que seja. P. P. a v. s. deferimento. R. R. R. M. — Francisco Gabriel da Silva Lito, Quirino Antonio de Souza, Claudino José Rodrigues Ramos, A rogo de Antonio Mariano de Pontes Maia, Generoso Alves de Siqueira, Pedro Alexandre Pereira da Silva, João Alves da Silva Filho, José Joaquim dos Santos, José Martins Pereira Ramos, João Domingues Ferreira, Franklin Dias Ferreira, José Antonio dos Santos, José Cantano Pereira da Silva, Henrique Joaquim dos Santos, Luiz Martiniano da Oliveira Cezar e Joaquim Fernandes Dutra Filho por não saberem escrever, Manoel Moreira de Castro Lima. Lorona, 17 de Setembro de 1876.

Despacho. «Não estou no exercicio de vereador, os supplicantes requerem no segundo votado. Lorona, 17 de Setembro de 1876.—Silva Maciel.»

Ilm. sr. dr. juiz de direito. — Os supplicantes do novo vem a presenca do v. s. instando pelas providencias que requererem para a entrega dos seus diplomas de votantes; porquanto, tendo recorrido ao vere-

dor Silva Maciel nada puderam conseguir por declarar que não se acha em exercicio de cargo e que requeremos ao segundo votado, conforme se vê do despacho em a polção junta.

O segundo votado maior Joaquim Vieira Teixeira Pinto que é o proprio contra quem os supplicantes representem por ter-se retirado da cidade com o designio formado, como é voz publica, de não entregar titulos aos votantes liberais, os supplicantes não o encontram, nem tão pouco ao secretario da camara, que tambem muito do proposito sustentou-se. A vista de tudo isto os supplicantes acham-se inteiramente impossibilitados de requererem a camara municipal, como v. s. exige em seu despacho. E como todo este procedimento é uma verdadeira recusa a entrega desses titulos, pela que de outro modo não se pôde considerar a retirada desta cidade do vereador servindo de presidente da camara, e do seu secretario, quando é certo terem os supplicantes incontestavel direito ao recebimento desses seus titulos de votantes, dos quaes se podem ser privados por uma flagrante violação da lei, ou por um procedimento menos honesto, como é o que se está praticando e contra o qual se tem pronunciado todos os homens sensatos e honestos: — vem os supplicantes requerer a v. s. para que seja servido providenciar de modo que seja observada a lei, o não sejam os mesmos supplicantes esbulhados dos seus direitos, procedendo v. s. pela forma prescrita no art. 1.º § 20.º parte do decreto de 2875 de 20 de Outubro de 1875, e Regulamento eleitoral art. 94.

Assim os supplicantes esperam R. M. Despacho. «D. Passe mandado a fim de intimar ao secretario da camara municipal para comparecer amanhã as 10 horas em casa da camara municipal para fazer entrega dos titulos de votantes, sob as penas da lei.—Lorona, 18 de Setembro de 1876.—Mello Nogueira.»

Mandado. O doutor João Ferreira de Mello Nogueira, juiz de direito em exercicio nesta cidade de Lorona etc.

Mando a qualquer official de justica deste juizo, que tendo esta por mim assignado, intime a Antonio Camillo Lolis, secretario da camara municipal, para o fim de apresentar-se amanhã, ás 10 horas da manhã, na casa da camara municipal, a fim de fazer entrega dos titulos de votantes, e requerimento de Bibiano José Maria, Antonio Mariano de Pontes Maia e outros: o que cumpram. Dado e passado nesta cidade de Lorona aos 18 de Setembro de 1876. Eu João Henrique de Azevedo Almeida Junior, oscrivão q. escrevi.—M. Nogueira.

(Esta uma estampilha de 200 rs.) Certifico que por virtude do mandado retro fui por tres vezes a casa da camara municipal onde reside o mora o secretario da mesma, alferes Antonio Camillo Lolis, e sendo ahi não o encontrei, dizendo-me a sua orlada que só ás dez horas e meia é que poderia encontrar o mesmo secretario da camara. De referido é verificado do que dou fé. Lorona, 19 de Setembro de 1876 O official de justica—Joaquim Gonçalves dos Passos Junior.

Estava uma estampilha de duzentos réis.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 3 de Outubro de 1876
Diario de S. Paulo. Editorial fazendo considerações acerca do andamento das actuaes eleicoes e levan-

do as suas previsões ao ponto de dizer que a gloriosa bandeira do partido conservador ha de sair triumphante no escriptorio a que se procede, mas diz isto sem outro fundamento mais que a segurança absoluta em sua capacidade de videntes...

O melhor é deixal-o nos devaneios das suas pretensões e valdades. Segue: Côrte; Europa; um artigo com o titulo «O novo Sultão»; Variedade — Wagner e sua epopea musical (transcripção); Noticiario; etc.

Provincia de S. Paulo. Noticias da Europa e dos Estados Unidos; Rio de Janeiro; «Pala Sérvias» (artigo do Victor Hugo); Sueção livre; Noticiario; Commercio; Editais e Anuncios.

Tribuna Liberal. Barcelro artigo com o titulo «O aviso do governo»; «Contas velhas» outro artigo tratando de uma occorrença que se dura no quartel desta cidade a cuja noticia a mesma folha publicou a 5 de Setembro deste anno; Rio de Janeiro; Provincias; Europa e Rio de Prata; Variedade—«A vida em Londres» (tradução); Noticiario; Apellido; etc.

VARIEDADE

Salvador Rosa

A respeito daquella opera do nosso festejado conterraneo Carlos Gomes, publicou ultimamente a Reforma da côrte o bonito folhetim que abaixo damos, escripto pelo distincto sr. dr. França Junior.

Mzu cano Serra — Eis-me ainda instalado no bueno retiro, onde imperas, graças á franca hospitalidade com que me acolheste, quando pela primeira vez tive a ventura de pisar os teus dominios.

A atmosphera que aqui se respira está tão saturada do suave perfume das flores de teu espirito, que eu chamaria esta morada um cento do Eden, se a politica não habitasse o primeiro andar.

Felizmente essepo tecto separa-nos neste momento dessa dâma caprichosa e... inífel, e com franqueza poderel conversar contigo acerca de cousas mais interessantes que — eleições, demisões de Subdelegados, nomeações de presidentes, contracto de carne, etc.

Venho fallar-te de musica. Trago debaixo do braço a partitura de Salvador Rosa que acaba de fazer as delicias do publico de Genova, e que o Rio de Janeiro elegante aguarda com patriótica avidéz.

Ainda cocham nos quatro angulos da cidade as manifestações ruidosas com que foi saudado o Guarany, incontestavelmente uma das possas glorias mais esplendidas.

Poetas e jornalistas cercaram o maestro, e agora o varreis.

Não houve lyra que se não afinasse. Os camarotes do defuncto Lyrico transformaram-se em tribunas, d'onde surgiam oradores, uns apoz outros, cada qual mais inspirado!

— Pois retiraes-vos, senhora, assim tão precipitadamente?

— Já é tarde demais, murmurou a infeliz princeza, D. Henrique, Deus conserve por muitos annos os vossos dias preciosos...

— Senhora... Adeus... Adeus... Vós que sois tão santa, pedi perdão da minha culpa. Ao dizer isto estendeu a mão para ella e sahio do aposento seguido da comitiva, ao mesmo tempo que a princeza se deixou cair em uma poltrona e occultando o rosto nas mãos soltava lastimosos suspiros.

— Perfeitamente, senhor, disse o Marquez de Villena, ao ouvido do principe assim que sahiram todos da camara. Vossa alteza representou o seu papel ás mil maravilhas... Agora estaes livre e podeis fazer desesperar o conde de Miranda.

— Que tal fui? perguntou D. Henrique tambem em voz baixa.

— Todos acreditaram na vossa magica.

— Então só vos resta fazer o que sabeis.

— O que?

— Indagar onde o conde se acha para o fazerdes cahir em algum laço.

— Isso corre por minha conta, senhor...

Neste momento os cortezãos aproximaram-se e foi preciso suspender a conversação.

Em quanto isto se passava, a princeza que ficara a chorar, levantou a cabeça e viu um homem ao seu lado... Era João de Meas.

— Já não resta esperança alguma, disse Branca levantando-se. Vamos-nos daqui.

— Não depreza, senhora? perguntou o poeta com as lagrimas nos olhos.

— Já. A atmosphera que reina nesta sala abraza-me e soffoca-me... fui expulsa deste palacio... Já não sou a esposa do principe de Asturias... Oh! Vamos-nos depressa... Vamo-nos.

— Senhora, estou ás vossas ordens.

A princeza percorreu com um olhar repassado de tristeza tudo que a rodeava, e apenas viu aquella hommez chorosa, pallido como um cadaver, prompto a seguir-a.

Olhou para elle como se fosse o seu unico e verdadeiro amigo...

— Para Navarra? disse ella.

— Mas é dor embargou-lhe a voz.

Pouco tempo depois, a princeza sahio de Valladolid n'uma liteira modesta, apenas seguida do poeta mais celebre do seu tempo.

(Continua)

FOLHETIM

(118)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR Tarrago y Mateos

CAPITULO XLVII

De como ficou consummado o divorcio do principe de Asturias e de D. Branca de Navarra

(Continuação)

Este pequeno discurso proferido em tom carinhoso, não pôde deixar de enternecer a princeza a qual logo respondeu:

— Eu, sr. arcebispo, sugelto-me completamente á vontade do principe de Asturias. Qualquer que ella fór, estou resolvida a respeitá-la e a dar-lhe o devido cumprimento porque taa são os preceitos que uma mulher obediente deve acatar.

— Eu, senhora, redarguiu o principe de Asturias, tomando uma postura affectada, não posso deixar de sentir neste momento quanto é doloroso e cruel para a minha alma uma separação completa; porém as razões expostas pelo sr. arcebispo de Toledo...

Um liado rubor incandeu por um momento as faces da princeza.

— Prosegui, senhor, disse Branca limpando os olhos humedecidos...

— Pouco mais tenho que acrescentar, redarguiu D. Henrique. As razões a que me refiro levam-me á realizacao do nosso divorcio... Oh! perdi, senhora; certas leis ha que para os destinados a governar os povos são muito crueis e severas.

— Não tenho, senhor, que vos perder coisa alguma. Queréis o divorcio?... Pois bem, eu igualmente o quero.

— Pelo que vejo, exclamou então o arcebispo de Toledo, vossas altezas procedem neste acto com littera e expontanea vontade?

— Procedemos, disseram ambos.

— E não têm vossas altezas outro motivo que os obrigue a quebrar os laços com que a Santa Madre Igreja os uniu?

— Não, respondeu o principe.

Branca guardou silencio.

O arcebispo exclamou então:

— Nesse caso vossas altezas não terão devida em seguir a dita escriptura que se fez com extracto do sacramento?

E ao dizer estas palavras o arcebispo poz em cima

da mesa um rolo de pergaminho coberto de formosas e delicadas letras gothicas, e enfeitado com lavares dourados e vermelhos.

— O que é isto? perguntou Branca ao ver o pergaminho?

— Já tive a honra de vol-o dizer, redarguiu o arcebispo. E' a acta do divorcio e qual vossas altezas podem já assignar.

O principe soltou um suspiro e pegou n'uma pena para assignar.

Apesar de tudo tremia.

Branca cravou os olhos naquella mão que la com dois ou tres traços levantara entre ella e o marido uma barreira eterna e insuperavel, e viu com uma dôr intensa e concentrada que assignava...

Um estranho zumbido que lhe cechoou na cabeça privou-a por um momento da luz e dos sentidos, até que a terna voz do arcebispo a fez tornar a si.

— Senhora, agora toca a vez a vossa alteza... aqui tendes a pena.

A esta indracao Branca pegou nella, e por um impulso machinal assignou a acta e poz-lhe o sello das suas armas.

Naquelle momento as testemunhas guardavam silencio e não deixavam de se sentir commovidas ao ver tanto infartuno e tamanha desgraça.

Quando a desditosa princeza levantou a cabeça não pôde conter duas lagrimas que foram cahir no documento... Era a ultima expressão do seu amor e da sua vergonha...

D. Henrique lembrando-se dos conselhos do seu favorito, fez esforços para mostrar alguma commoção, mas não o conseguiu... Então tomando a mão delicada da que já não era sua esposa, exclamou:

— Perdão, senhora... estou neste momento tão commovido que não consigo manifestar-vos a magoa que me causa a nossa separação... Não vos fallo como um principe... fallo-vos como um homem que reconhece a causa a nossa separação... Não vos fallo como um homem que pede e o que sabe... porém as exigencias da nossa posição obrigaram-me a assignar esta acta... Oh! derramem no resto dos meus dias um pezar amargo e profundo que me ha de seguir até á sepultura fresca e palpitante.

O principe calou-se, porque não encontrava mais palavras nem mais pensamentos que acrescentar áquelle collecção de embustes, tão habilmente encobertos com o mescare de dôr.

Branca redarguiu, conhecendo até onde chegara a impudencia daquella linguagem.

— Não vos deu, senhor, ao incommodo de prestar em uma derradeira que hoje mesmo volto para o lado de seu pai.

O principe fez um gesto inexpressivel.

D. Branca proseguiu:

— Quesquer que sejam os vossos sentimentos para com aquella que um dia foi vossa esposa, encerrai-os no mais profundo do vosso coração, e eu preciso fór apago-os entre os prazeres da côrte e o amor de outras bellezas. Eu contentar-me-hei com saber que sois feliz... que tendes outra esposa que vos fez feliz dando-vos filho... filhos nobres e de grandes qualidades para que não seque a arvore frondosa da vossa saciedade.

— Não falleis assim, redarguiu o principe vivamente commovido ao ouvir taes palavras... Não posso viver feliz... porque tenho remorsos.

— Do que, senhor?

— Do acto que se acaba de sancionar.

E o principe D. Henrique danou um suspiro accrescentou:

— Em parte considero-me culpado.

— Oh! não digaes isso, senhor.

Mas a princeza raturquiu, com a mais fingida vehemencia:

— Sim, Branca, eu era feliz convosco... adorava-vos... creis para mim um modico de virtude e tudo perdi n'um instante; tudo se desvan ceu como o fumo desfeito pelo vento, por effeito de estranhos accidentes que nunca me atrevi a prever... Oh! agora não me considero com forças sufficientes para continuar... agora termino de nos separar... O nosso amor... o nosso affecto terá que se sepultar no coração e nunca mais manifestar-se, e as dozes recordações dos dias até agora decorridos, ficando sendo um mysterio para o resto da nossa atribulada existencia.

O principe sabia perfeitamente flugir, e concluiu esta arenga com todos os sinais de um imenso e cruel desespero.

Branca, a infeliz D. Branca, apesar de conhecer que o principe mentia, experimentava uma emoção violenta ao ouvir tão sentimentaes expressões, e todos os circumstantes, com excepção do Marquez de Villena, que perfeitamente comprehendeu aquella farça, estavam detras commovidos.

Após um momento de silencio sepulchral, o principe D. Henrique proseguiu em tom de voz cada vez mais doloroso:

— Senhora... esta minha visita está aggritando todos as chagas... é impossível recuar, e por isso retorno-me... Dizeis-vos em paz para sempre.

Branca ergueu os olhos ao céu e redarguiu com resignação:

— Fazei, senhor, e que vos aprouver... vim só para Castella e volto só para Navarra.

— Quando partis de Valladolid?

— Logo depois de partir e mais breve possível, hoje mesmo, senhor.



Os typographos já não dispunham de pontos de admiração para satisfazer as exigências dos fahatinistas.

Os jardins dos nossos pittorescos arredores despojavam-se de flores.

Nunca se abençoou tanto do direito de fallar, de escrever — de applaudir!

Até a pr. pra Migestade interveiu na festa!

Carlos Gounod tornou-se o heroi d' dia.

Luiz Gualthero, que naquelle tempo ainda não redigia notas, e cujo abdômen estava em emb yão, escreveu a biographia do illustre paulista, contando-nos os seus primeiros vãos, e exaltando-lhe o ultimo triumpho.

Já vê, portanto, que nada mais resta me a dizer acerca do maestro.

Os homens da palavra e da pena exg taram o vocabulario dos elogios!

Ellemos da opera.

Esta vez o compositor não foi inspirar-se nas flores seculares da patria, nem pedir aos hymnos dos nossos antepassados sons ignotas para as suas melodias.

A acção do — Salvador Rosa — como o titulo da opera bem o indica, desenvolve-se em 1847 na terra classica das tarantellas ao luar e das commoções volcanicas; na patria de mais de um heroe, onde o pôr do sol tem encantos irresistiveis, e em cujas praias, nas noites calmas do estio, à luz das estrellas, os pescadores adormecem aos brandos embaldados pelos canticos da viração.

E a revolta de Mazaniello posta em musica.

Conheço o facto historico que serve de assumpto ao libretto.

Napoles gemia sob o nefasto dominio do duque d'Arcos.

Os mais pesados impostos acabrunhavam o povo.

Mazaniello, simples pescador d'Amell, animado de santo amor pela causa da patria, pôe-se à frente de seus irmãos, e obriga o poderoso vico-rei a curvar-lhe a cerviz.

O filho do povo empunha o sceptro.

Fasciado, porém, pelas esplendores da purpura real, tornou-se senhor d' barão e conde, e em seta dias daria cabo de Napoles, se abandonado pelos seus, não succubisse ao punhal, enviado pelo vico-rei.

Os bons republicanos são os mesmos em todos os tempos e lugares!

A tua vizinha do primeiro andar conhece melhor estas cousas, do que nós.

Eis em resumo o assumpto.

Era preciso, entretanto, que uma mulher viesse animar o quadro.

Dahi os amores de Salvador Rosa, que é tambem um dos heros da conspiração, com Izabel, filha do duque d'Arcos, menina romantica e dedicada ao extremo, como todos os operarios.

Estou te vendo e adivinhar o resto.

Esses librettos são como os sinos d'aldeia, da que falla Octave Feuillet, — todos se assemeham.

A prima-dona u tenor amam-se até ao delirio; o pai, que é sempre o baixo, oppõe-se à união das duas almas, e convencendo a filha que deve casar com o barryton ou com outro tenor, que costuma oppor-se g-ratamente ao segundo acto vinda de novo; esgaldos os meios subterranios, com çam as violencias, a prima-dona vai para um convento, d'onde sehe para ligar-se com o pretendente do lado paterno.

E contra com o amante: Fementida! Traidora! Fementida nao sou! Eu te amo!

E rás, apunhalando os dous, com grande consternação do auditorio.

Nestas moldes, onde os poetas librettistas usam as maiores extravagancias, licitaram-se os maestros, e escreverem poemas immorredouros.

Foi o que fez Carlos Gounod.

Não posso que venho com ares arrogantes de critico apontar-te todas as belezas e senões da opera, que já tive a ventura de ouvir.

O meu fim é chamar a tua attenção para os trechos mais inspirados devesa partitura, que se não é superior à do Gounod, encerra todavia thesouros de instumentação, que o nosso publico, entusiasta das musicas de Verdi, applaudirá por certo com entusiasmo.

Estamos no 1.º acto:

Abre a scena a linda barcarola para soprano, cantada por Gonnariello:

« Mia pècchèra, deh! vieni allo mare!

« N'ella barchetta vé un letto di fior...

« La bianca prua soniglia un altar...

« L'onde e le stelle s'avvilan d'amor.

E' uma melodia sacra e mimosa e sobretudo repassada de sentimento na phrase:

« E quando tu verrai,

« La vela so s'inglièro...

Este trecho não é certamente o mais bem escripto da opera, porém, tem a felicidade de pertencer ao numero daquelles, que agradam logo na primeira audição.

Alguns pianos já delle se apoderaram, e brevemente cahira no dominio do real-jo.

A popularidade é uma deusa caprichosa; quando ama é com arrebatamento e não pede titulos!

Se o ser popular fuisse condição de merito, o critico seria o primeiro invento da actualidade, e Offenbach já teria direito em vida ao Pantheon.

A estrella que presidiu ao nascimento daquella barcarola foi a mesma que illuminou o berço da Canção do Aventurero do Gounod, e o grande macho do Faust, da Uona e mobile do Rigoluto e do Madre Infelice do Trovador.

A barcarolla segue o grande duetto entre Salvador e Mazaniello:

« Ah! armi! Iddio lo vuol!

« Infangli se il poter

« Del de-puta stranier...

A instrumentação é vigorosa; a melodia solemne.

Como a minha n-tureza porém é pouco marcial, e a tua ainda menos, deixemos Mazaniello com suas idéas de deitar abaixo o tyranno, e occupar a bella romanca de Salvador — Sublime cor —, em que o maestro, associando-se ao poeta, eleva-se às regiões divinas nos versos que se seguem:

« Forma sublime, ethera

« Di luce e di candor...

A situação era para inspirar.

Preparado-se para lutar pela causa da patria, o pintor lança um admo enternecido à patria, aos seus sonhos de artista, e entrete em arroubos de mystica poesia e imagem sublime de Izabel, que é o seu pensamento constante.

O quanto elle a ama, o quanto adora d'lo ainda mais alto o duetto do 2.º acto para soprano e tenor, que é, a meu ver, o melhor pedço da opera.

Dorme-lhe qe Gounod guardara tudo quanto lhe referia no cerebro para fazer esploio neste trecho, e chaz d' ouro do portulica.

Não creio que o publico se desista.

No acto de esplendores da instrumentação e melodia corre lio sobre a scenia, que os proprios diestatos de tempo aybilicados de Candian, imago irrecorrivavel de Meyerbeer, hão de applaudir a com os seus.

Tudo ali commove e arrebat! Aque'la musica foi inspirada pelas auras perfumadas do Sorrento, à hora da sesta italiana, quando o sol envia à terra seus raios abrasadores, convidando a alma aos mais poeticos sonhos.

Nada fica a dever-lhe tambem a romanca de Izabel do 3.º acto: « Volate o libera aura de' celi »

A melodia é um mimo, que a orchestra acompanha soluçando.

Se eu fuisse poeta, e pudesse abusar dos privilegios concedidos à classe, compararia aquelle trecho à uma menina pallida e romantica, atacada de um lyrismo em terceiro grau spanhado no Raphael de Lamartine, por uma bella tarde de Maio.

Não te rias da molestia, cujos symptomas não ha quem não tenha sentido, e de que, felizmente, ambos estamos livres.

O duetto que vem em seguida entre o duque d'Arcos e Izabel é de grande effeito.

A phrase do baixo: « Ah ingrato » faz recordar a lyra de Bellini, bem como a expansão de Izabel:

« Ah! sublime é il nome...

Orna a opera um bailado.

Excusado é dizer-te que esse bailado compõe-se de uma linda tarantella.

Conceber Napoles em festa sem tarantellas fôra um absurdo tão grande como imaginar uma eleição no Brazil sem cacetus, ou inglez sem gua: da chuva.

Muitas são as belezas que poderia ainda mencionar-te.

A conversa, porém, já vai longa, e quero deixar-te o prazer de se prezas em relação a outros trechos.

Teu amigo

FRANÇA JUNIOR.

NOTICIARIO GERAL

Eleições — Na parochia de Sé, fez-se hontem a 3 chamada e deu-se começo a apuração de votos para vereadores; os votos apurados deste primeiro dia, dão o seguinte resultado:

Table with 2 columns: Name and Votes. Includes Dr. Antonio Prado (76), Araujo Costa (60), Dr. Euterio Prado (53), etc.

PAROCHIA DA CONSOLAÇÃO

Table with 2 columns: Name and Votes. Includes Tenente-coronel João Ribeiro (139), Dr. João Floriano (137), Dr. Antonio Prado (104), etc.

PAROCHIA DE SANTA E- HIGENIA

Table with 2 columns: Name and Votes. Includes Dr. João A. de Siqueira Bueno (120), Dedier Gabriel Allack (119), Dr. João F. Martins de Toledo (117), etc.

PAROCHIA DO BRAZ

Table with 2 columns: Name and Votes. Includes Dr. Antonio Prado (85), Dr. Euterio Prado (82), Major Loureiro (81), etc.

PAROCHIA DE JUQUERY

Table with 2 columns: Name and Votes. Includes Major Luiz Pacheco (136), João A. Ribeiro de Lima (133), Dr. Antonio Prado (133), etc.

Apuração dos votos conhecidos

Table with 2 columns: Name and Votes. Includes Dr. Antonio Prado (472), Araujo Costa (378), Dr. Siqueira Bueno (359), etc.

Companhia de urbanos — Comunicamos a secretaria de policia: « A companhia de urbanos, segundo as ordens do exm. sr. dr. chefe de policia, terá de entrar em serviço amanhã.

Formando ás dez horas do dia na esta ção central, que está provisoriamente collocada na casa n. 16 da rua do Quartel, seguirá para a largo da Palacio e depois de ser apresentada ao exm. sr. presidente da provincia passará a occupar os postos de vigilancia indicados e numerados nos dous estricteis da Sé, conforme estatuto e regulamento.

Pov ora o serviço ha de ser feito nas duas principaes, visto como a organização da companhia apenas attingia a 33 praças, — pela rigorosa escolha que o sr. dr. chefe tem feito observar nos engagements.

Eis o empenho de honra — Acabamos de receber de uma pessoa considerada o seguinte telegramma:

«Em Tatuby o juiz de paz negou diplomas aos liberees. Diversas casas invadidas e varijadas por soldados. O delegado de policia apresentou-se um pouco exaltado na igreja e impediu a entrada de votantes. O povo reagiu. Eleições suspensas. Viva o empenho de honra!!!

Yponema 3 de Outubro.

Pedimos a attenção do sr. presidente da provincia para este telegramma.

Eleições em Itupeperica — Por uma pessoa obrigada hontem a outra d'esse lugar sabemos que não obstante a pressão que sobre a meza parochial quiz exercer o enviado do partido conservador desta cidade foram admitidos a votar em separado a pedido do distincto liberal daquella localidade sr. Baptista Telles, o cidadão mandado qualificar pelo meritissimo sr. dr. juiz de direito.

Theatro S. José — Em primeira representação subio ante-hontem a scena pela companhia dramatica dos srs. Antonio Pedro e João Gil, a afamada comedia em 5 actos — «Tartufos» — imitada do original francez do Molière pelo emicente poeta portuguez o sr. Visconde de Castilho.

O espectáculo foi em beneficio do actor sr. Salazar.

Não obstante a celebridade que acompanha aquella composição de Molière e o alto conceito de que goza a versão livre, obrigada a alexandrina, do auctor dos «Ciumes do Barão», a peça não obteve o exito ruidoso e animador que aliás composições mediocres obtêm.

Em honra à verdade deve-se confessar que não são as produções litterarias do genero do «Tartufos» mais proprias para agradarem ao geral das platéas, especialmente à maioria do nosso publico.

Trazendo o cunho especial da época em que foram escriptas, e acompanhadas de uma certa dose de critica e moralidade mais para ser apreciada no gabinete de estudo do que pelas turbas dos theatros, as composições de Molière não satisfazem actualmente a nervosa expectativa dos frequentadores do theatro.

Bellezas alexandrinhas, rimados dois a dois, e espirito satyrico cuidadosamente distribuido em 5 actos, não é o sufficiente para que os emprezarios hoje se abalucem a comprometter os seus interesses.

«O Tartufos» falta o essencial para arrebatrar a maioria do publico: a intriga mais animada, ou por outra menos arrastada pela lentidão dos versos alexandrinhs em abundancia.

Isso que no tempo em que Molière viveu era considerado condição essencial para agradar a um certo publico, hoje quando muito serve para captivar a attenção dos poucos homens de letras que vão ao theatro, como para pagar um tributo ao genio.

Outros tempos, — outra tendencia e outro theatro.

Hoje quer-se a intriga febril, rapida, concisa, espiritualmente picante e cheia das vertiginosas verdades da época.

Todavia o nosso publico applaude, (um tanto ceremoniosamente, diga-se a verdade) a nova comedia e por vezes chamou a scena os artistas que a desempenharam.

O sr. João Gil incumbido do papel de «Tartufos» trabalhou satyricamente, sustentando com bastante arte a hypocrita apparencia de eterno typo traçado pelo grande poeta francez.

Antonio Pedro no papel de Anselmo declamou com muita animação e naturalidade.

Nos outros papeis conduziram-se muito bem os srs. Salazar, Rocha, Primo da Costa e outros, e as sras. Mariana Rochedo na parte de Victoria; M. Adelaide na de Izura; F. Balbina na de Rozaria e Julia Camara na de Mariana.

A esta ultima faltou por vezes um pouco mais de animação na maneira de dizer os alexandrinhs.

A sra. Mariana Rochedo declamou todo o seu papel com muita vida e propriedade.

Ao terminar a comedia foram todos os artistas chamados a scena e applaudidos.

Em seguida o distincto actor Antonio Pedro desempenhou, com geras applausos, a «agradada scena comica» — «Emquanto o panno não rde» e após foi representada pelo beneficiado e a sra. Maria Adelaide a espirituosa comedia n'um acto — «Um sujeito e uma senhora».

A concurrencia de espectadores foi regular.

Espectaculo — Em beneficio dos distinctos e muito applaudidos actores Antonio Pedro e João Gil, hontem se deu no theatro S. José um espectáculo, o ultimo que a companhia d'esse theatro alli dá, em consequencia de retirar-se para Campinas.

Será, portanto, representado mais uma vez o bello drama denominado «O Paralytico» em que aquelle primario actor representa de maneira a causar profunda sensação no auditorio.

Além do drama haverá a exhibição da esgragada comedia — «O casamento do alto vareta».

O triplic facta e bondade do drama o ser este o ultimo espectáculo a serem os beneficiados artistas notaveris, deve ser bastante para levar grande concurrencia ao theatro.

Santos — O Diario daquella cidade deu hontem esta noticia:

FRANCAZESTRO — No domingo, segundo nos consta, um empregado da companhia dos bandis, cujo nome ignozamos, espantou na Barra a tres inglesas, pelo simples facto, dizem-nos, de terem estes entrado, sem sabermos que era prohibido, em um dos quartos da estação.

Isto é de veras censuravel e merece punição.

Santos ignorar o nome do tal para dar-mo-lhe a conhecer ao publico.

Eis a parte commercial:

Santos, 2 de Outubro de 1876.

Call:

Vend-se hoje cerca de 3,000 saccas a preços muito firmes.

Compram-se por 10 mil:

Superiores . . . . . 68000

Bons . . . . . 65000 e 66000

Regulares . . . . . 48600 e 58200  
Ordinarios . . . . . 28900 a 48400  
Entraram a 30 — 81,640 k.  
De de 1 — 2,903,300 k.  
Existencia — 9,000 s.  
Termo medio das entradas diarias desde 1.º de mez 1224 saccas.  
Idem dito em igual época do mez de Agosto 761 saccas.

Algodão:  
Paralyzado.  
Entraram a 30 — 3,400 k.  
De de 1 — 322,810 k.  
Existencia — 6,000 f.  
Termo medio das entradas diarias desde 1.º de mez 155 fardos de 50 kilos.  
Idem dito em igual época do mez de Agosto 191 fardos.

Iguape — Temos o Iguapense e o Comercio de Iguape ate 27 do passado. Tiramos deste ultimo periodico:

JURY — Como se vê do edital, que vai publicado na secção competente, ach-se designado o dia 4 de Novembro proximo para uma reunião do jury nesta cidade. E' a primeira, e sem duvida a ultima reunião que terá lugar no anno corrente, o que dá a conhecer que é raro a pratica do crime neste extenso termo, devido a bus indole da que é doptada a sua numerosa população.

Para entrar em julgamento só ha um réu, que se acha preso o qual foi processado por crime de furto, por haver sido preso em flagrante delicto, accusado pelo ministerio publico.

SALINA — Pessoa de muito criterio nos informa que no vapor do norte, que aqui é esperado a 1.º de Outubro proximo, virá o sr. dr. Juan Cruvillier competentemente autorizado pelo governo, e com capital sufficiente, para a barra da Ribeira, proximo a esta cidade, estabelecer uma salina.

Esta noticia, que revela a importancia de um grande melhoramento para esta comarca, e por demais grata aos habitantes desta comarca as localidades circunvizinhas, e a significação de mais uma prova de que o governo não se torna indifferente ás empresas uteis, e as sabe auxiliar logo que a sua iniciativa se começa a manifestar.

Fallou no dia 25 do passado o sr. João Alves Pereira Gomes.

O sr. Francisco Xavier, ferreiro estabelecido naquella cidade offerecera á irmandade do Senhor Bom Jesus uma cruz para ser collocada na ermida da foute do mesmo Senhor Bom Jesus.

Áreas — Do Arrense de 24:

DESASTRE E INCURIA — Por vezes fallamos no noticiario desta folha sobre a ponte de Queluz, e hoje somos obrigados a fallar sobre ella para denunciar um acontecimento desastroso. E' o seguinte: — No dia 11 do corrente chegou-se a concertar a ponte, e no dia 17 um americano chegou em Queluz em má hora, ao atravessar a ponte que não tinha o seu assanho e somente umas vigas, precipitou-se da ponte ao Parahyba que lhe serviu de tumulo.

Prestaram-se alguns soccorros que foram improprios para salvar o desgraçado Americano, que só appareceu a toca de agua no dia 19 já cadaver a este todo mutilado, pois já não tinha olhos e com os queixos e mais partes do corpo despidas de carnes, causando a sua vista verdadeiro horror!

Dahi é uma desgraça, de accordo, mas além da desgraça hi incuria, porque estando a ponte em concerto, tendo-se retirado as vigas do assanho, e se deixado apenas as vigas, havendo uma balsa paga pelo governo, para o transitio da população, qual a razão porque não se vedou, não se impossibilitou a passagem pela ponte, visto que as portellas da entrada de ferro, collocadas a boca da ponte tinham de fechar-se e abrir-se nas occasiões em que passava o trem e assim facil era ficar a portella aberta e mesmo corrada porém não faihada a assim dar lugar ao sinistro que se deplorou no dia 19.

A vista do cadaver é provavel tenha despertado a actividade da policia ou da camara, e mesmo assim que procedemos, depois de roubados, trancar as portas.

Guaratiningueta — Recobemos daquella cidade o Parahyba e o Jornal do Para, ambos de 24 do passado.

Lê-se no Jornal do Para:

MORTZ — No dia 16 do corrente foi encontrado nas matas da fazenda do revd. padre Antonio Luiz dos Reis França, o cadaver de Maria de tal, conhecida por — Motuza — em tão adiantado estado de putrefecção, que só pôde ser reconhecido pelos restos da roupa que o envolviam.

Na tempos a esta parte soffria aquella infeliz moça de alienação mental, e acerca de vinte dias havia desaparecido sem que se soubesse o seu destino.

A respectiva autoridade procedeu o auto de corpo de delicto, e continuá em averiguações a respeito.

ENVENENAMENTO — No dia 21 do corrente a pequena Elvira, de dois annos de idade, filha do sr. Celestino do Carvalho Matta, tendo encontrado sobre uma meza um copo de káozzen tomou parte do seu conteúdo, e hi offerecer a sua ama o resto, não tardou a sentir os effeitos nocivos da bebida, e não obstante os promptos recursos que lhe foram ministrados, veio a fallecer no dia seguinte.

A sua consternada familia dirigimos os nossos pezames.

SEGURANÇA INDIVIDUAL — Chamamos a attenção de exm. dr. chefe de policia para a desmoralizada e indisciplinada guarda policial desta cidade.

Não ha dia em que se não registre uma desordem, um attentado, uma provocação a pacificos cidadãos por parte dos policiaes.

Isto, infelizmente, com sciencia e tolerancia do delegado de policia, que se dá providencias não produzem effeito.

No dia 18 do corrente perto da ponte do Parahyba foi esbordado Moyses Arraz pela patrulha, e não consta sequer que se procedesse a auto de corpo de delicto no offendido.

No dia 18 do corrente, as 8 horas da noite, alguns policiaes dirigidos pelo proprio commandante, segundo consta, sob o pretexto de prenderem um preto, rovdram a casa de uma viuva septuagenaria D. Maria Gertrudes da Pareda, moradora na rua de Pedreira, que pacificamente se achava no interior da sua casa em companhia de sua filha Benedicta Maria de Jesus, moça honesta, e a b-bredaram d'arrastar-lhe quebrados os d-dos de ambas as mãos e a cabeça, sendo o commandante, segundo diz a offredida, a dar-lhe a primeira pancada.

Só no dia 20 as instancias de promotor publico latorno lê-se auto de corpo de delicto.

O facto é lio resultado que esprezamos providencias do d'gado de policia.

Reveremos, porém, que elles sejam pouco energicos, na falta de protecção dispensada ao commandante da guarda, e na principal de desmoralização dos guardas.



o por isso solicitamos providencias do chefe de policia.

S. José do Barreiro—Do Echo da Bocaina de 27 do passado:

THEATRO—Prepara-se espectaculo dramatico para maior brilhantismo das festas do Divino, e S. Sebastião.

DELICENCIA POLICIAL—A requerimento do sr. major Barretto Pedroza foi a autoridade policial proceder a excavações na fazenda do finado Fortunato Pereira Leite.

Loj. Cap. Piratininga—Hoje ha sess. econ. nesta offic. ás 7 horas da noite.

Obituario—Foram sepultados no cemiterio municipal as seguintes cadaveres:

Joaquim Ovidio Cardozo, 14 anos, filho de João Cardozo de Paula. Tuberculosa pulmonar.

SECÇÃO PARTICULAR

A Lusitana gente (DIALOGO)

Amelia.—Cocóta, não sabes que os Lusitanos vão dar baile a 7?

Um da Gironda.

EDITAES

O dr. Bellarmino Peregrino da Gama e Mello, juiz de orphãos e auzente nesta imperial cidade de S. Paulo e seu termo et cetera.

O dr. Bellarmino Peregrino da Gama e Mello, juiz de orphãos e auzente nesta imperial cidade de S. Paulo e seu termo et cetera.

ANNUNCIOS

VENDE-SE na rua Alegre n. 57 um mola que de 15 annos; boa peça.

BILHAR

Vende-se um quasi novo com os seus pertences completos, em bom estado; em Mugy das Cruzes.

Phenix Dramatica Affinador de pianos Orgãos e harmonicos

Gregorio Pedro Machado, achando-se nesta cidade oferece os seus serviços, as pessoas que o quizerem honrar com seus chamados podendo dirigir-se a rua da Imperatriz em casa do sr Henrique Luiz Levy.

VINHOS

Vinho do Porto, e de pasto a 800 rs. a garrafa, vinho verde e virgem a 720 rs. a garrafa.

Grande leilão

No dia 4 do corrente mez, na casa d'arus de S. João n. 1 ás 10 1/2 horas da manhã, por autorisação do illm. sr. Casemiro Alves Ferreira, constando seguinte:

pharmaceutico privilegiado A. J. de Oliveira, tem seu escritorio na sala do sobrado em que mora; rua da Esperança n. 12.

CAFE'

em grão a 400 rs. o kilo dito em pó garantido sem mistura a 360 rs. a libra e 800 rs. o kilo.

Bernardo Gregoire AO PUBLICO

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico desta bella capital que do proximo domingo em diante recometerá pelas ruas da cidade, a tarefa de apregoar a venda os seguintes jornaes—Correio Paulistano, Tribuna Liberal e Jornal para Todos.

CHEGOU

ao novo estabelecimento á rua de S. Bento n. 93 uma nova remessa de alimada banca de S. Leopoldo.

AGUA MINERAL

Tonica e laxativa

Fórmula do pharmaceutico privilegiado

A. J. de Oliveira

S. PAULO

Suas propriedades são tonicis e resolutivas, com summa efficacia no tratamento das seguintes enfermidades: Todas as affecções escrophulosas; abscessos glandulares; molestias lymphaticas; affecções dos seios das mullheres (não sendo scirros).

Tinturaria Franceza

A' VAPOR

Rua da Imperatriz N. 30

Tinge-se de quaesquer côres toda a qualidade de fazendas e roupas de homem e senhoras.

Preços moderados

Preços moderados

N. B.—As roupas de luto apromptam-se em 24 horas dando aviso.

CHEGOU!

A' CASA

Augusto Corbisier

42—Rua da Imperatriz—42

Um rico e completo sortimento de todos os artigos de seu commercio como sejam:

Peignets bordados de todos os gostos e de todos os preços. Camisas para senhoras, simples, bordadas e com renda.

MODAS

Ricos costumes para senhoras, de cretone, linho, e toilo oxford. Ricos costumes para criança de ditos com sou'choe, etc.



Calçado

F. SIBE & COMP

em liquidação

Tem grande sortimento de calçados de varias qualidades que vendem por preços commodos: No Rio de Janeiro, rua Sete de Setembro, n. 56.

A' praça

Joaquim Maria Pinto, participa a esta praça que fez venda, de seu negocio de secros e molhados sito á Ladeira do Arc n. 4.

A' praça Manoel da Costa Quintas & C.º participã esta praça que comprã de Joaquim Maria Pinto o seu negocio de secros e molhados, sito á Ladeira do Arc n. 4.

Mudança de domicilio

Carlos Marquês medico homeopatha transfere de rua do Imperador para a rua do Bos-Vista n. 42.

## Novidade

### Guia dos viajantes

Na provincia de S. Paulo

Nova carta portativa para viagens, augmentada e corrigida indicando em traço vermelho as estradas de ferro da provincia, por

JULES MARTIN EDITOR.  
Vende-se por 5\$ rua de S. Bento n. 27.—S. Paulo

0-1

## Eduardo Muret

### Ourives fabricante

Abridor cravador

**32--Rua da Imperatriz--32**

Tem a honra de participar ao Respeitavel Publico desta capital, que acaba de abrir a sua officina sita á rua acima, á concurrencia de todos aquelles que queiram utilizar-se do seu prestimo. Encarrega-se de qualquer trabalho concernente a sua arte e garante a perfeição das suas obras. Faz qualquer peça em bijuteria, e concerta toda e qualquer joia. Também crava pedras preciosas, abre sobre ouro prata e qualquer outro metal, por preços razoaveis.

10-9

## Inauguração do Hippodromo Paulistano

Tendo a directoria deliberado inaugurar o Hippodromo Paulistano no dia 15 de Outubro proximo futuro convido por ordem da mesma, aos srs. amadores deste divertimento a virem inscrever seus cavallos para as seguintes corridas:

### 1.ª corrida

Premio da provincia, Rs. 1:000\$00, distancia 1609 metros (12 quadras). Pezo 52 ½ kilogrammas. Entrada de inscripção Rs. 60\$000. Cavallos ou eguass do paiz.

### 2.ª corrida

Premio do club Rs. 500\$000. Distancia 1609 metros. Pezo 52 ½ kilogrammas. Entrada Rs. 40\$000, Cavallos ou eguass de qua'quer paiz

### 3.ª corrida

Premio das senhoras, uma taça de prata e as entradas desta corrida. Distancia 1609 metros. Pezo 52 ½ kilogrammas. Entrada Rs. 25\$000 Cavallos ou eguass do paiz.

### 4.ª corrida dos pungas

Premio Ps 100\$000 e as entradas deste corrida. Distancia 1609 metros. Pezo á vontade. Entrada Rs. 10\$000.

Não sendo geralmente conhecido o regulamento do Hippodromo Paulistano, transcrevo os seguintes artigos para esclarecimento dos interessados.

Art. 7. — Só são considerados cavallos do paiz os nascidos no Brazil.

Art. 15. — As inscripções se farão por escripto ao secretario do club, em lugar designado, na proposta, se declarará o nome do proprietario e o do cavallo, seu pello, idade, naturalidade, filiação (sendo possivel), altura em centimetros e o premio que pretende disputar.

Art. 18. — É nulla e fica sem effeito a inscripção de um cavallo, 1.º quando este morrer antes da corrida ou ficar vizivelmente estropiado, 2.º quando fallecer seu proprietario e os herdeiros desta não o mandem correr.

Art. 21. — Nenhum cavallo poderá correr sem que esteja paga sua entrada.

Art. 28. — Depois das corridas os jockeys devem conservar-se o cavallo até o lugar de pesagem, sob pena de serem seus cavallos declarados distanciados.

Art. 75. — Nos dias de corridas poderão ser admittidos pela directoria os desafios particulares, mediante uma joia paga pelos proprietarios e arbitrada pela directoria. Estas corridas ficarão sujeitas ao regulamento.

N. B. — Pelo art. 84 do regulamento os cavallos devem correr sellados e os corredores vestido a jockey; porem a directoria querendo evitar difficuldades resolveu não tornar, nas presentes corridas, obrigatorio o disposto neste artigo.

As inscripções podem ser feitas desde já em casa do secretario abaixo assignado, á rua Alegre n. 4. A entrada será paga no acto de inscripção.

Pode-se ensaiar os cavallos no Hippodromo, mediante autorisação da directoria.

S. Paulo, 15 de Setembro de 1876.

O secretario do Club de Corridas.—João Tobias.

3

## FABRICA DE CHAPÉOS

Movida a vapor

DE

### FRIEDRICH HEMPEL E C.<sup>a</sup>

EM

### CAMPINAS

Casa filial em S. Paulo

**26--Rua da Imperatriz--26**

Os abaixo assignados, participam ao Respeitavel Publico desta cidade que abriam uma casa filial, sob o distinctivo

### AO CHAPÉO ARMADO

com o mais lindo sortimento de chapéos de todas as qualidades, por preços mais razoaveis. 10-6

**Friedrich Hempel e C.<sup>a</sup>**

## Pedro Chiquet

Ourives joalheiro fabricante

**47--Rua da Imperatriz--47**

Participa a seus amigos e freguezes que acaba de receber em direitura de Paris um rico sortimento de joias que vendem muito barato, como sejam:

Adereços completos de brilhantes, ditos com ois e turquesa.

Palcoiras de brilhantes, ditos de rubins, esmeraldas e turquesa.

Erreços de brilhantes e phantasia.

Anéis de brilhantes, ditos com rubins, safiras, esmeraldas, e turquesa.

Medalhas de ouro com brilhantes, ditos com ois e phantasia.

Botões de punho e criniza, de brilhantes.

Broche retrato com brilhante.

Adereços completos de coral.

Ricas correntes para senhoras e para homens, palcoiras, para crianças.

Abotoaduras de punho e camisas ouro 18 quilates, correntes de platin, de prata; relógios de senhoras e de homens, collares de ouro, nos seguintes debrado de prata 800 mil. quer dizer 11 % de abeiro

10-6

Na mesma casa faz-se qualquer obra pertencente á sua arte; compra-se ouro de 18 quilates e brilhantes.

## VINHOS

Vinho do Porto 800 rs. a garrafa, e vinho de pasto e em barris se vende muito barato, vinho verde virgem a 720 rs. a garrafa, vinho de Lisboa, branco e tinto, isto são vinhos garantidos sem mistura. Em barris ou garrafas se faz notavel abatimento para adquirir grande freguezia.

### Vendas á dinheiro

TRAVESSA DA SÉ N. 15

Em frente ao becco das Minas 10-5

## Queijo suisso

de superior qualidade vende-se por preço razoavel. Rua de S. Bento 93. 4-3

### A 1U600 rs.

a ancoretta de azeitonas de superior qualidade, no Mercado n. 12. 5-4

No largo do Collegio sobrado n. 6-A alugua-se uma sala e alcova transejada, propria para um escriptorio; para tratar no mesmo sobrado. S. Paulo 1 de Outubro de 1876. 2-2

## Theatro S. José

Empresa e direcção dos artistas

**Antonio Pedro e João Gil**

Hoje!

Hoje!

**Quarta-feira 4 de Outubro de 1876**

Explendido espectáculo em despedida e beneficio dos actores

**Antonio Pedro e João Gil**

Subirá á scena o muito appladdido drama em 5 actos

## O Paralytico

### Personagens

Jeronymo Peyra	Sr. Antonio Pedro	Jacque, mestre regio	Sr. Pinto
Silverio Duriez, o casco grossa	Sr. João Gil	Pedro, criado	N. N.
Luiz filho de Duriz	Sr. Selsar	Mariquinhas, filha de Jeronymo	D. Mariana Rochado
O marquez de Olgence	Sr. Couto Rocha	Fanny, sobrinha do marquez	D. Maria Adelaide
Saint Anjeol, casamenteiro	Sr. Pinto	Rosa, camponeza	D. Julia Camera
Camponezes, camponezes e musicos.		O 1.º acto passa-se em Paris e os outros em Fougereols.	

### Denominação dos actos

1.º acto O casamenteiro.  
2.º A chegada dos noivos.  
3.º Fanny.  
4.º Duvidas.  
5.º O Paralytico.

Terminará o espectáculo com a comedia em 1 acto de costumes populares, ornada de musica e que tão grande exito tem obtido em todos os theatros da Europa e Rio de Janeiro

## O casamento do Alto Vareta

os principaes papéis são desempenhados por Antonio Pedro e João Gil.

Toma parte toda a companhia.

Despedindo-se do philantropico povo de S. Paulo, os artistas Antonio Pedro e João Gil agradecem as manifestações de sympathia de que tem sido alvo e invocam a sua protecção para esta festa.

Os beneficiados, em um dos intervallos irão aos camaratas, agradecer os seus convidados.

Bilhetos á venda no bilheteiro.

As 8 ¼ horas

## THEATRO S. JOZE'

Companhia do Theatro Phenix Dramatica

Empreza do artista Heller

**Quinta-feira 5 de Outubro de 1876**

Estréa da Grande Companhia

**Dramatica e de opera comica**

da qual é director e ensaiador o actor

## Jacintho Heller

1.ª representação da opera comica

**A casadinha de fresco**

Imitação em 3 actos do bem conhecido libreto

**La Petite Mariée**

Por Arthur Azevedo

Autor da popular e festejada parodia, A Filha de Maria Augusta, com toda a musica da partitura do celebre compositor Ch. Lecocq ensaiada a capricho pelo maestro brasileiro Henrique A. de Mesquita.

### Personagens

Na Petite Mariée	Na Casadinha de fresco	Sr. Villa Real
Le Poderad Rodolpho	O Capitão General	Mlle. D Imary
San Carlo	Carlos	Sr. Vasquez
Baphael Montefasce	Manoel de Souza	Sr. Guilherme
Casteldemoly	Castello Branco	Sr. André
Beppo	Sento	Sr. Partais
Um muet	Um mudo	Sr. Leal
Um innocuo	Um desconhecido	Mlle. Rosa Villiot
Graziella	Gabriella	D. Isabel
Lucrécia	Gertrudes	Sr. Silva
Theobaldo	Theobaldo	D. Matilde
Matriz	Matriz	D. Adelle
Um innocuo	Uma desconhecida	

Officinas de lanceiros, lanceiros, fazendeiros, camaratas, pedras, bonecas e mulheres do povo etc. etc.

A orchestra composta dos melhores professores do Rio de Janeiro é dirigida pelo maestro brasileiro HENRIQUE A. DE MESQUITA

Os bilhetes acham-se desde já á venda por especial favor, em casa do sr. Manoel de Faria Oliveira á rua da Imperatriz por preços seguintes:

1.º e 2.º ordens—10\$000. 3.º ordem—6\$. Cadeiras—2\$. Ceras e galarias—1\$.

Typ. do Correio Paulistano